

CLIENTE: CBH-Doce  
VEÍCULO: O Tempo  
DATA: 05/01/2016




[Leia a reportagem no site](#)

## O TEMPO CIDADES

PESQUISA

### Nove em dez culpam Samarco

Mineradora é apontada como a responsável pelo desastre por entrevistados em enquete nacional

Fontes: Normal Mais Notícias  8   0



Saldo. Desastre arrasou distritos, contaminou o rio Doce e deixou 17 mortos e dois desaparecidos

PUBLICADO EM 05/01/16 - 04h00

#### JOÃO RENATO FARIA

No dia em que se completam dois meses do rompimento da barragem de Fundão, em Bento Rodrigues, subdistrito de Mariana, na região Central de Minas, ainda existem muitas perguntas sem respostas sobre os motivos que provocaram a tragédia. Mas para a população brasileira, não há dúvidas de que a Samarco é a responsável pelo desastre, que deixou 17 mortos, dois desaparecidos, centenas de desabrigados e devastou o rio Doce.

Segundo uma pesquisa divulgada pela agência de inteligência paulista Hello Research, 89% dos entrevistados culpam a Samarco, que é controlada pela Vale e pela BHP Billiton, pela tragédia. A mineradora, porém, não é a única a ser responsabilizada, conforme a pesquisa. As falhas na fiscalização do governo estadual têm culpa para 73% das pessoas, enquanto o governo federal é o culpado para 62% dos entrevistados.

Prefácio Comunicação Ltda. - CNPJ: 88.713.211/0001-97

Rua Dr. Sette Câmara, 75 - Luxemburgo - 30380-360 - Belo Horizonte - MG - Tel.: (31) 3292 8660 - [prefacio@prefacio.com.br](mailto:prefacio@prefacio.com.br)

“Chama a atenção que, mesmo em um momento político complicado, o governo federal não foi tão apontado pela população. O que é curioso, já que existe um hábito no país de sempre criticar os serviços públicos e os governantes. Os números mostram que está bem enraizada na mentalidade do país a responsabilidade da Samarco, o que mostra que também sabemos responsabilizar os serviços privados”, avalia Dênis Bertoncello, diretor da Hello Research. “Agora, existe um desafio de recuperação da imagem da empresa, já que a pesquisa mostra que ela está sendo mal-vista”, diz.

Além disso, 95% dos entrevistados na pesquisa disseram conhecer bem o desastre. “Isso mostra que ninguém ficou insensível à questão. Praticamente todo o país se impressionou com as imagens de destruição e com o impacto no meio ambiente”, detalha Bertoncello.

A pesquisa ouviu 1.200 pessoas no país inteiro em outubro e tem margem de erro de 3 pontos percentuais para mais ou para menos. Procurada ontem, a Samarco não comentou a avaliação.

Meio ambiente. Os 60 dias depois do desastre ainda não foram suficientes para reduzir o estrago causado no meio ambiente. Em Governador Valadares, na região do Rio Doce, a turbidez medida, ontem, no rio estava em 300 unidades de turbidez (ut), dez vezes maior do que os 30 ut que caracterizam uma água como turva.

Diante do cenário, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce) garante que continua trabalhando para lidar com a situação. “Nosso desafio é alinhar os questionamentos dos municípios afetados e ajudar em uma busca por respostas e soluções”, diz Leonardo Deptulski, prefeito de Colatina (ES) e presidente do CBH-Doce.

Entre as ações, está a aplicação de R\$ 145 milhões, verba proveniente da cobrança pelo uso da bacia por empresas, que serão usados na recuperação de nascentes e também na redução do esgoto jogado no corpo d’água, já, que mesmo antes de ser devastado pela lama, o rio era considerado o 10º manancial mais poluído do país.

#### **Relembre**

**Desastre.** No dia 5 de novembro do ano passado, a barragem de Fundão, em Mariana, se rompeu, despejando 55 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos no meio ambiente.

#### **Divisão de R\$ 1 milhão é discutida**

Em uma reunião realizada ontem entre o prefeito de Mariana, Duarte Júnior (PPS), e moradores atingidos pela barragem de Fundão foi discutido o destino de cerca de R\$ 1 milhão fruto de doações de brasileiros às vítimas do desastre. A intenção é que o valor seja dividido entre as famílias afetadas. Ainda não houve um acordo de como isso será feito, conforme Antônio Gonçalves, membro da Comissão de Moradores de Mariana.

Hoje, um novo encontro será realizado entre o grupo e representantes da Samarco para discutir as ações da mineradora após o desastre.